

Uma disputa acirrada pelos votos de Minas

Mário Covas, Fernando Collor de Mello, Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves fizeram campanha ontem para conquistar o segundo maior colégio eleitoral do País.

COVAS

Um racha no PSDB, por causa do vice.

Uma grave crise ameaça o ninho dos tucanos, temporariamente instalado em Belo Horizonte, para a segunda convenção nacional. Ali vai ser homologado o nome do ex-governador pernambucano Roberto Magalhães para vice da chapa. Só que essa festa pode ser mais fria do que a temperatura, já baixa na capital mineira. A deputada também pernambucana Cristina Tavares, arquiinimiga de Roberto Magalhães promete encaminhar um pedido de impugnação da filiação partidária do ex-governador. A "esquerda" do partido, formada por parlamentares do Movimento de Unidade Progressista — MUP —, embrião do PSDB, não descarta a possibilidade de lançar um candidato alternativo a vice de Covas. Cristina Tavares seria a indicada.

A divisão no partido pela indicação de Magalhães era visível mesmo durante o desembarque dos "tucanos" no aeroporto da Pampulha. Depois no Hotel Del Rey dezenas de pequenas reuniões se realizaram para tentar fazer as facções contornarem a delicada situação. A resistência ao nome de Magalhães se estende a nove outros deputados federais. "Antes de mais nada, será um ato político", disse o presidente regional do PSDB do Distrito Federal, Sigmaringa Seixas, o primeiro a apoiar a proposta de Cristina Tavares.

Em Porto Alegre, onde Covas esteve para a filiação ao partido do deputado Jorge Uequede, o deputado gaúcho Vicente Bogo criticou a indicação de Magalhães: "Fizeram tudo sem consultar nem mesmo as regionais do partido", lamentou. O prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, no aeroporto, disse que à noite iria conversar com Cristina Tavares, para tentar contornar a crise.

Mário Covas chegou a Belo Horizonte de baixo de uma temperatura de 10 graus no meio da tarde. Pouco mais de 100 pessoas o esperavam ao som da charanga do Atlético Mineiro, sob o comando de Bororô. Covas, emocionado com o calor da recepção chegou a verter algumas lágrimas. Pimenta da Veiga justificava o pequeno público que compareceu ao aeroporto para saudar Mário Covas: "Com um frio destes, a gente só sai de casa por obrigação".

Apesar das divergências, o PSDB de Minas pretende transformar a convenção, a primeira realizada fora de Brasília, numa grande festa. Duas baterias de escolas de samba vão tentar esquentar os militantes. Um "bumba-meu-boi", manifestação folclórica tipicamente nordestina irá de Itaobim, no Vale do Jequitinhonha, além de capoeiristas que estarão se exibindo nos corredores da Assembleia. O prefeito de Contagem, cidade industrial da Grande Belo Horizonte, Ademir Lucas, pretende levar três mil pessoas: "Com ou sem chuva, vou trazer de Contagem mais gente que o Brizola colocou no Congresso".

Segunda-feira, Mário Covas estará em sua terra natal, Santos, para fazer uma palestra promovida pela Associação dos Construtores da Baixada, no auditório do Sesc. Antes, porém, visitará Cubatão, onde será recepcionado por uma concentração promovida pelo partido da cidade. Depois estará na Câmara, e de lá segue para São Vicente, e participa de outra concentração. Depois, vai para o distrito de Vicente de Carvalho.

Afif procura apoios em Manaus

O candidato do PL, **Guilherme Afif Domingos**, manteve contato com os três governadores do PDC ontem em Manaus, durante a 231ª reunião da Sudam. Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM) e Siqueira Campos (Tocantins), entretanto, não decidiram se vão apoiar o candidato, argumentando que estão aguardando a convenção do partido.

Já o candidato do PCB, **Roberto Freire**, em campanha na Baixada Santista ontem e hoje, defendeu as empresas estatais afirmando que elas representam 30% do PIB no Brasil, enquanto na Suíça totalizam 70%, na França 50% e nos Estados Unidos, 37%. Ele disse que esses dados constam de um relatório do Banco Mundial e comentou que em seu governo elas não seriam "tocadas", desde que operem com custos reais e não subvencionados". Freire comentou que a liderança de Fernando Collor nas pesquisas poderá mudar, atribuindo à TV o desempenho do candidato. Para ele, "Collor não vai longe sem o apoio da direita, porque o discurso é muito vazio".

Invasão

O candidato do PT, **Luiz Inácio Lula da Silva**, estará amanhã em Piracicaba, uma das três cidades paulistas onde o PT conquistou a prefeitura e em seguida irá a Americana. A comitiva de Lula chegará em Piracicaba às 16h30, na entrada principal da cidade, sendo recebida por dirigentes e militantes dos partidos que compõem a Frente Brasil Popular. Logo após, ele concede entrevista coletiva na Câmara Municipal.

O comício com a participação do candidato e lideranças da Frente será às 18h, na praça José Bonifácio, centro da cidade. Depois de Piracicaba será a vez de Americana ser "invadida" pelos petistas e começam a esquentar a campanha de Lula pelo Interior.



Covas em Minas: problemas à vista.

Ulysses: via do pessoal de Itamar Franco em Juiz de Fora.



ULYSSES

Uma via de 90 minutos para um impassível candidato

Uma hora e meia de vaias e outras manifestações hostis liquidaram no início da noite de ontem, nesta cidade, um encontro dos candidatos do PMDB à Presidência e à Vice-Presidência da República, Ulysses Guimarães e Waldir Pires, com prefeitos, vereadores e outras lideranças peemedebistas de 50 municípios mineiros. Aos gritos de "dá-lhe Collor", "dá-lhe Brizola" e "PMDB nunca mais", um grupo de aproximadamente 30 pessoas abafou por completo os discursos de todos os oradores e abreviou a concentração.

Programado para o plenário da Câmara de Vereadores, o encontro foi transferido para a rua devido ao tamanho do público, estimado em 400 pessoas. Os oradores, entre eles os candidatos à eleição presidencial, se instalaram nas escadarias da entrada da Câmara. O público — militantes do PMDB e lideranças do interior de Minas — ocupou a praça localizada no centro de Juiz de Fora. Os manifestantes não pouparam um orador sequer durante os noventa mi-

nutos que a reunião durou, gritando slogans e vaiando. O comando destas vaias foi facilmente identificado. O senador Itamar Franco, candidato a vice-presidente na chapa de Fernando Collor de Mello, que transformou Juiz de Fora num grande reduto eleitoral do PRN.

O deputado Ulysses Guimarães permaneceu impassível durante todo o tempo, diante das hostilidades. No fim, manifestou a esperança de que se convertam aqueles que discordam dele. O senador Ronan Tito, mineiro e líder do PMDB no Senado, acusou os manifestantes de comporem uma "minoridade que está rosnando". E o candidato do PMDB à Vice-Presidência, Waldir Pires, respondeu às hostilidades com uma crítica a um dos dois outros candidatos exaltados pelos manifestantes. Waldir atacou Fernando Collor afirmando que "não há como tolerar aventureiros nem como engolir uma farsa".

Sobre a adesão de Márcia Kubitschek à



Márcia: estrela na festa do PRN.

candidatura de Fernando Collor de Mello, Ulysses Guimarães lembrou ter sido amigo e companheiro de partido do ex-presidente, Juscelino Kubitschek, pai da deputada. "Embora fique triste com sua adesão, vou-me inspirar no que ela me disse em Brasília, afirmando que, se seu pai fosse vivo, estaria apoiando a mim e a Waldir Pires".

O governador Newton Cardoso não apareceu em Juiz de Fora. Sua ausência foi notada mas não comentada. No entanto, os maiores comentários, a bordo do jatinho da TAM que levou os candidatos e a cúpula do PMDB a Minas, foram sobre a escolha do ex-governador Roberto Magalhães para vice de Mário Covas, pelo PSDB. Avaliou-se que esta definição deixará o PMDB isolado na disputa dos votos de centro-esquerda. O PMDB considera que a faixa eleitoral de centro-direita está congestionada, pois nela se acotovelam Afif Domingos do PL, Paulo Maluf do PDS e Aureliano Chaves do PFL, segundo um assessor.

Aureliano, atrás de recursos e de bençãos.

Nem mais as amizades de Aureliano Chaves no meio empresarial estão sendo suficientes para conseguir recursos para a campanha do candidato do PFL. Helio Bloch, assessor de Aureliano, porém, está otimista: "Agora, depois da convenção, o dinheiro deve aparecer". E se não aparecer logo se vão repetir fatos como os que antecederam a chegada de

Aureliano a Belo Horizonte, terça-feira: os NCz\$ 25 mil para o sistema de som e telão utilizados só apareceram na última hora graças à contribuição do dono da Padaria Savassi, que é aureliano. O candidato, ontem, esteve em uma das igrejas centrais de Belo Horizonte, a de São José, "para

pedir as bênçãos para a minha campanha". Discreto, ele quase não foi percebido pelos fiéis. Ao final da missa, ele declarou: "Vim aqui como católico. Num país de crise como este, quem viver distanciado de Deus vai mal". Apenas umas poucas pessoas se aproximaram para cumprimentar o único candidato mineiro.

Um Estado estratégico para os candidatos

Minas é neste final de semana o centro da sucessão presidencial. E em Belo Horizonte que o candidato Mário Covas terá hoje seu nome homologado, na convenção do PSDB, para disputar a presidência da República. Em Diamantina, Fernando Collor de Mello reinaugura a casa do ex-presidente mineiro Juscelino Kubitschek e ganha o apoio de sua filha Márcia. Para peregrinar sábado e domingo na campanha, Ulysses Guimarães escolheu Juiz de Fora enquanto Aureliano Chaves preferiu Belo Horizonte.

Nos velhos tempos nada acontecia em política sem que Minas estivesse por trás de alguma articulação. Hoje o grau de prestígio não é o mesmo, reconhecem os próprios mineiros: o único candidato à sucessão que saiu de Minas, Aure-

liano Chaves, aparece entre os últimos colocados nas pesquisas e não demonstrou, até agora, fôlego suficiente para alcançar vóos mais altos. Entretanto, o eleitor da terra que deu presidentes famosos — como Tancredo Neves e Juscelino Kubitschek — ainda é cobijado pelos políticos candidatos. Afinal, Minas com 8.815.887 eleitores é o segundo maior colégio do País, perdendo o primeiro lugar apenas para São Paulo, que tem quase o dobro de eleitores.

Não é sem motivo que a maioria dos candidatos que irão disputar o lugar de Sarney se interessaram em ter um vice mineiro.

Collor de Mello escolheu o senador Itamar Franco, que nasceu na Bahia, mas que fez sua carreira política em Minas, começando em Juiz

de Fora, onde tem suas bases eleitorais. Maluf ficou com o deputado federal Bonifácio de Andrada, descendente de uma família tradicional de políticos mineiros. O candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, encontrou em Minas, para ser seu vice, o ex-ministro da Educação Aloísio Pimenta que ficou conhecido — no curto período que integrou o governo Sarney — por sua receita de broa de milho para o café da manhã. Mário Covas quer um vice do Nordeste ou de Minas. Conseguiu ter na sua chapa o pernambucano Roberto Magalhães, mas dentro do conhecido espírito de conciliação mineira está lançando sua chapa à presidência em Belo Horizonte.

Vera Cecília Dantas

Maluf daria um tapa em Thatcher

O candidato do PDS, **Paulo Maluf**, ao participar ontem à noite do "Jornal da Record" reagiu de forma surpreendente ao ser questionado por um repórter sobre a atitude que tomaria se lhe acontecesse o mesmo que ocorreu com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que em

seu encontro com a primeira ministra britânica, **Margaret Thatcher**, apelou para a sua ajuda na questão da dívida externa brasileira e recebeu como resposta o "pito" de que o Brasil tem de pagar a sua dívida. Maluf, sem meias palavras, disse que "como brasileiro

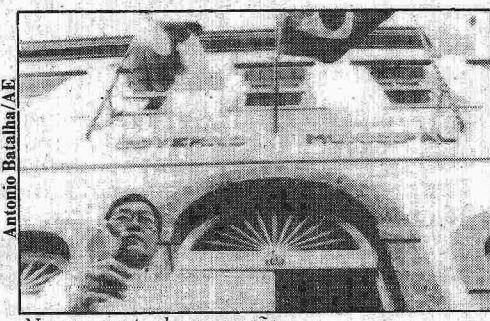
nacionalista, e como candidato à Presidência, pela primeira vez na vida eu daria um tapa na cara de uma pessoa. Não numa mulher. Mas se fosse num primeiro ministro, sim. Como é que um candidato à Presidência vai lá fora, leva um puxão de orelhas e fica quieto? Eu abandonaria a audiência na hora".

PARTIDO

O PT, perdendo seu único prefeito no Estado do Rio.

A cinco meses da eleição presidencial, o PT está ameaçado de sofrer um duro golpe no estado do Rio: o único prefeito petista, **Neirobis Nagae**, do estratégico município de Angra dos Reis, a 160 km do Rio e onde está localizada a usina nuclear Angra-1, e seu vice, **Luiz Sérgio de Oliveira**, poderão ser afastados dos cargos e até cassados, na terça-feira. Tudo dependerá dos votos dos 17 vereadores da cidade que, desde o mês passado, investigam 38 contratações da prefeitura, supostamente ilegais. Nem a situação nem a oposição arriscam prever qual será o desfecho para o caso. É certo, contudo, que Nagae conta com um grande trunfo: o jurista **Raimundo Faoro** já aceitou defendê-lo, na hipótese de o parecer da Câmara indicar o prosseguimento do processo.

O desenrolar do caso em Angra dos Reis corre à revelia da união do PT, PSB, PV e PC do B na Frente Brasil Popular de apoio à candidatura de **Luiz Inácio Lula da Silva**. É justamente um vereador do PSB, **Paulo Mattos**, o autor da denúncia das contratações, que culminou com a instalação de uma Comissão Especial de Processamento, cujo parecer a ser apre-



Nagae: perto da cassação.

ciado na terça pede a anulação das 38 contratações, o afastamento imediato do prefeito e vice, a realização de uma auditoria na administração municipal, e caso fiquem comprovadas irregularidades, a cassação de ambos.

O prefeito admite ter contratado 38 profissionais sem concurso, principalmente para as áreas de Educação e Saúde, mas ressalva que os contratos são temporários e amparados por lei. "Ninguém entrou por amizade e só ficarão no quadro permanente os que passaram no concurso", garante. Baseado no artigo 37 da Cons-

tituição, que permite este tipo de contratação, se for do interesse público, o Procurador do município, **Gerardo Carnevale**, considera ilegal o processo contra o prefeito. "Se não houve ocorrência de infração administrativa, a Câmara não tem poder para cassar o prefeito", sustenta.

Quem são eles

Os 38 profissionais contratados temporariamente pelo prefeito **Neirobis Nagae** foram, em sua maioria, médicos, dentistas, auxiliares de enfermagem e professores, para as secretarias municipais de Saúde e Educação. Também foram contratados um economista para a Secretaria de Planejamento, um engenheiro-sanitarista, um biólogo e um fiscal para o Departamento de Controle Ambiental, uma arquiteta para trabalhar no Plano de Evacuação (em caso de acidentes na usina de Angra), um administrador para o Setor de Compras, uma contadora para a Secretaria de Administração, um engenheiro para a Secretaria de Obras, um arquiteto para o Departamento de Cultura e um coordenador para a pesca.

Adriana Barsotti/AE

COLLOR

Apoio de Kubitschek, mas só Márcia.

"Não vamos confundir as coisas, o Juscelino foi o Juscelino, e o Collor é o Collor. Não tem nada a ver um com o outro. Eu apóio Collor em meu nome não no nome de meu pai." Declarações da deputada federal **Márcia Kubitschek** no início da noite de ontem, enquanto, tremendo de frio, aguardava o candidato do PRN, **Fernando Collor de Mello** no pequeno aeroporto de Diamantina. Collor não desembarcou.

O candidato foi obrigado a descer no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, e ir de táxi para Diamantina, em companhia da vice-governadora **Júnia Marize**, percorrendo 280 quilômetros numa precária estrada que une as duas cidades.

Márcia Kubitschek acabou sendo a estrela da festa no aeroporto diamantinense. Eram cerca de 200 pessoas que empunhavam faixas e cartazes saudando o candidato. Depois de dizer que "collorir" foi um parto difícil, procurou uma comparação ética, enquanto ordenava aos organizadores que "botassem pinga no povo", durante o churrasco de 1.200 quilos de carne que aguardava a chegada de Collor. "Não se troca de posição política como se troca de copo — comparo —, mas estamos precisando de um candidato jovem, com pique para evitar que este país caia no abismo".

Segundo ela, todo o PMDB e o PFL já 'colloriram' na cidade. Nem tanto. O prefeito **João Antunes de Oliveira**, do PMDB, assegurava que a cúpula do partido não 'colloriu'. Estaria aguardando um sinal do governador **Newton Cardoso**. "O nosso candidato é o dele, embora não saibamos qual será o seu candidato".

Mas Cardoso já deu algumas pistas. Mandou asfaltar a pista do aeroporto de Diamantina. Collor, que declara não querer seu apoio, seria a primeira personalidade política a deslizar sobre os 1.800 metros da nova pista. O próprio prefeito **João Antunes de Oliveira** colocou toda a máquina administrativa da prefeitura para trabalhar na preparação da visita do candidato perrenista. Negando que já tivesse 'collorido', mais uma vez **João Antunes** saiu-se mineiramente: "O papel de um bom anfitrião é este: receber bem a todos os candidatos que aqui vierem".

Pesquisa

O secretário-geral do PMDB, **Tarcísio Delgado**, disse ontem ter recebido com descon-fiança a divulgação da última pesquisa eleitoral feita pelo instituto mineiro **Vox Populi**, na qual apenas o candidato do PRN, **Collor de Mello**, registra tendência de crescimento. Delgado assegura que recebeu informações sobre a pesquisa com antecedência, indicando queda nos números de Collor e crescimento dos candidatos **Brizola**, **Maluf**, **Mário Covas**, **Afif Domingos** e **Ulysses Guimarães**.

"A Grande Farsa"

Refutando o folheto que critica o candidato **Collor de Mello**, o presidente nacional do PRN disse que seu autor, o senador **Divaldo Suruagy**, "deveria tê-lo publicado antes de a campanha de Collor decolar". Segundo **Daniel Tourinho**, **Suruagy** foi um dos maiores atingidos com as reformas de Collor no estado de Alagoas quando governador.

Caiado e Camargo: definição.

Uma grande festa, com cerca de cinco mil pessoas, estava sendo preparada ontem para marcar o lançamento oficial da candidatura do líder ruralista **Ronaldo Caiado**, como candidato à Presidência pelo Partido Socialista Democrático (PSD). Nem a fraca estrutura do PSD, que tem somente 20 convencionais e é representado no Congresso apenas pelo deputado **César Cals Neto**, deve atrapalhar a festa organizada pelos militantes da União Democrática Ruralista (UDR), que foram a Brasília especialmente para participar da convenção de hoje. No dia 15 haverá outra, destinada à escolha do companheiro de chapa de Caiado, que deve sair de outro pequeno partido.

Vindos de todas as partes do País, os "uderristas" começaram a ocupar o parque da cidade no início da tarde de ontem. Com barracas, lonas e colchões eles montaram um grande acampamento com infra-estrutura de chuveiros, cozinhas, cantinas e todo o tipo de conforto básico.

O PTB deverá indicar amanhã, na sua convenção nacional, a chapa **Afonso Camargo/Faria Lima**. Alguns dos nomes conhecidos do partido não deverão comparecer, entre os quais o ex-ministro **Roberto Gusmão**, o ex-governador **Gonzaga Motta** (CE), o líder na Câmara, deputado **Gastone Righi** (que viaja hoje para os Estados Unidos), o dirigente sindical **Luiz Antônio Medeiros**. O PTB perdeu anteontem uma de suas "estrelas", o ex-governador de Pernambuco, **Roberto Magalhães**, que se filiou ao PSDB, devendo hoje ser indicado candidato a vice-presidente de **Mário Covas**. O ex-governador do Ceará deverá apoiar **Leonel Brizola**, do PDT, o ex-ministro da Indústria e do Comércio **Roberto Gusmão** ficará com **Mário Covas** e o líder do partido na Câmara, e **Gastoni Righi**, não se definiu até agora.